

**DECISÃO SOBRE O RELATÓRIO DO CONSELHO DE PAZ
E SEGURANÇA RELATIVO ÀS ACTIVIDADES E À SITUAÇÃO DE PAZ
E SEGURANÇA EM ÁFRICA
[Doc. Assembly/AU/6(XIII)]**

A Conferência,

1. **TOMA NOTA** do Relatório do Conselho de Paz e Segurança (CPS) sobre as suas actividades e a situação de paz e segurança em África, incluindo o relatório do Painel de Sábios;
2. **SAÚDA** os esforços envidados pelo actual Presidente da União, Irmão Líder Muammar Qaddafi, pelo CPS, Painel de Sábios, bem como por outros actores envolvidos com vista a promover a paz, segurança e estabilidade em África, assim como pelos progressos alcançados no estabelecimento da Arquitectura Africana de Paz e Segurança, e **REITERA O SEU TOTAL APOIO** a estes esforços. A Conferência **ENCORAJA** todas as partes interessadas a redobram os seus esforços para a resolução de situações de crise e conflito no Continente, incluindo a consolidação da paz onde já foi alcançada. A Conferência **SOLICITA** igualmente à Comissão para continuar a apoiar os processos em curso e mobilizar, para este fim, a assistência da comunidade internacional;
3. **SAÚDA TAMBÉM** pelos progressos realizados na implementação dos acordos concluídos em 2006 entre o Governo do Burundi e o Palipehutu-FNL. Neste sentido, a Conferência **FELICITA** as partes Burundesas pela sua vontade política, bem como a Iniciativa Regional e a Facilitação Sul-africana pelo apoio firme que prestaram ao processo de paz. A Conferência **AGRADECE** à Comunidade Internacional pelo seu apoio e **EXORTA** todas as partes interessadas a tudo fazerem para assegurar que as eleições de 2010 decorram de uma forma pacífica, justa e transparente e, por conseguinte, consagrarem a saída definitiva da crise no Burundi;
4. **SAÚDA** a conclusão, a 23 de Março de 2009, dos Acordos de Goma entre o Governo da República Democrática do Congo (RDC), por um lado, o Congresso Nacional para a Defesa do Povo (CNDP) e os movimentos armados Congolezes que operam no Norte e Sul Kivu, por outro lado. A Conferência **CONVIDA** as partes a estes Acordos a implementá-los, sem demora, e **FELICITA-SE** pela restauração da confiança entre os países da região, em geral, e entre a RDC e o Ruanda, em particular;

5. **NOTA COM SATISFAÇÃO** o bom decorrer e os resultados do Diálogo Político Inclusivo (DPI), que decorreu em Bangui, República Centro Africana, de 8 a 20 de Dezembro de 2008, assim como as medidas tomadas para a implementação das recomendações do referido diálogo. Ao mesmo tempo, a Conferência **EXPRIME A SUA GRAVE PREOCUPAÇÃO** perante o recrudesimento de ataques armados e de actos de banditismo de grande escala, bem como a proliferação de grupos político-militares. A Conferência **CONDENA VEEMENTEMENTE** estes ataques e **APELA** que os movimentos armados envolvidos ponham termo imediato a estes ataques e se juntem ao processo político a fim de consolidar a paz e estabilidade na RCA. A Conferência **LANÇA UM APELO** aos Estados-membros e à Comunidade Internacional para prestarem assistência financeira e técnica, tendo em vista facilitar a implementação efectiva das recomendações do DPI bem como a recuperação socioeconómica da RCA;
6. **SAÚDA** a assinatura do Acordo de Boa Vontade e Criação de Confiança para a Resolução do Problema de Darfur entre o Governo do Sudão e o Movimento de Justiça e Igualdade, e **ENCORAJA-OS** a continuar com as actuais conversações com vista a encontrar formas e meios práticos para a implementação deste importante instrumento para o processo de paz em Darfur, com vista a preparar o caminho para a realização de debates sobre o acordo-quadro e o fim das hostilidades e, fundamentalmente, sobre questões reais. A Conferência **APELA** as Partes a comprometerem-se novamente ao diálogo e a absterem-se de qualquer acção susceptível de complicar ainda mais a situação;
7. **REITERA** o seu forte apoio ao trabalho em curso do Painel de Alto Nível da UA sobre o Darfur, dirigido por Thabo Mbeki, antigo Presidente da África do Sul, com vista a encontrar uma forma equilibrada de abordar concomitantemente as questões de paz, justiça e reconciliação, e **EXORTA** todos os intervenientes Sudaneses a desempenharem um papel activo nos debates do Painel. A Conferência espera com prazer pelas recomendações do Painel e está confiante que este irá apoiar os esforços em curso com vista a trazer uma paz duradoira e a reconciliação em Darfur;
8. **SUBLINHA** a necessidade de esforços renovados para promover relações de boa vizinhança e de confiança entre o Sudão e o Chade e **LANÇA UM APELO** para a implementação escrupulosa dos acordos concluídos entre os dois países.

A Conferência **ENCORAJA** os esforços empreendidos para facilitar a normalização das relações entre o Chade e o Sudão, e **EXORTA** os co-Presidentes do Grupo de Contacto a retomarem as suas funções, tendo em vista a conclusão do excelente trabalho que teve o seu começo no quadro do Acordo de Dacar;

9. **APOIA** as decisões tomadas pelo CPS em relação às mudanças inconstitucionais de governo ocorridas na Mauritânia, na Guiné e em Madagáscar. A Conferência **SAÚDA** a assinatura, a 4 de Junho de 2009, de um Acordo Quadro para a solução da crise na Mauritânia, **FELICITA** o Presidente Sidi Ould Cheikh Abdallahi pelo seu sentido elevado de interesse geral, em particular pela sua decisão voluntária de entregar o seu mandato presidencial ao Povo da Mauritânia, dando assim uma contribuição histórica para a saída da crise no seu país e **SOLICITA** às partes interessadas para implementarem, de boa fé, os compromissos assumidos, no estrito respeito dos princípios da UA sobre as mudanças inconstitucionais de governo e **EXORTA** os parceiros da UA a apoiar as decisões da UA sobre esta questão. A Conferência **ESPERA COM ANSIEDADE** pela realização de eleições presidenciais livres, justas e transparentes, em conformidade com o Acordo Quadro de Dacar;
10. **SAÚDA** os esforços envidados pela Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e pela Comissão da UA, bem como pelo Presidente da União, e o papel importante desempenhado pelo Grupo Internacional de Contacto sobre a Guiné, **CONVIDA** as autoridades saídas do golpe de Estado para respeitarem os compromissos que assumiram e conduzir ao seu termo o processo de transição, em conformidade com o roteiro acordado entre as partes guineenses e **SOLICITA** aos Estados-membros da UA e à Comunidade Internacional para prestarem assistência financeira e técnica necessária para a preparação e a organização de eleições legislativas e presidenciais que devem marcar a conclusão da transição;
11. **EXPRIME A SUA GRAVE PREOCUPAÇÃO** perante a falta de progressos no restabelecimento da legalidade constitucional em Madagáscar e **MANIFESTA O SEU APOIO** aos elementos, envolvidos para a saída da crise, conforme articulado pelo Grupo Internacional de Contacto sobre Madagáscar, durante a sua reunião realizada em Adis Abeba, a 30 de Abril de 2009 e **ENCORAJA** o Presidente da Comissão para continuar a intensificar os seus esforços para o retorno rápido à ordem constitucional, em estreita consulta com a Comunidade

de Desenvolvimento da África Austral (SADC), bem como as Nações Unidas, a Organização da Francofonia (OIF) e a UE. A Conferência **SAÚDA** a nomeação pela SADC do antigo Presidente Joaquim Chissano como seu enviado especial para Madagáscar, e **ESPERA COM ANSIEDADE** pelo resultado da reunião do Grupo de Contacto sobre o Madagáscar antes do final de Julho de 2009, que visa avaliar a situação e mobilizar mais apoio para os esforços em curso com vista a assegurar o rápido retorno da ordem constitucional.

12. **CONDENA** veementemente a espiral de violência que culminou com o assassinato do Presidente da Guiné-bissau, João Bernardo “Nino” Vieira bem como do seu Chefe de Estado-Maior, General Baptista Tagmé Na Wai, em Março de 2009 e mais recentemente, a 5 de Junho de 2009, o assassinato do Sr. Baciro Dabó, candidato às eleições presidenciais agendadas para 28 de Junho de 2009, e do Sr. Hélder Proença, antigo Ministro da Defesa. A Conferência **EXORTA** as Forças de Defesa e Segurança para se absterem de qualquer ingerência nas questões políticas, **APOIA** os esforços envidados pelo Presidente da Comissão, incluindo o seu Enviado Especial para a Guiné-bissau, Sr. João Bernardo de Miranda, em apoio ao processo de estabilização daquele país, e **ENCORAJA-O** a prosseguir estes esforços e a intensificar a coordenação com a CEDEAO e as Nações Unidas para a saída rápida da crise na Guiné Bissau;
13. **FELICITA-SE** pelos progressos registados em Côte d'Ivoire no que diz respeito à implementação do Acordo Político de Ouagadougou (APO) e dos seus Acordos Complementares, incluindo a publicação do decreto presidencial, datado de 14 de Maio de 2009, sobre a convocação do Colégio Eleitoral e a marcação das eleições presidenciais para 29 de Novembro de 2009. A Conferência **EXORTA** a todas as partes Ivoirenses para continuarem a dar prova da vontade política necessária para a criação de um clima propício para a realização de eleições presidenciais e tudo fazerem para respeitar os compromissos que subscreveram. A Conferência **ENCORAJA** os Estados-membros da UA e a Comunidade Internacional no seu todo para prosseguirem e intensificarem o seu apoio a Côte d'Ivoire;
14. **SAÚDA TAMBÉM** os progressos significativos alcançados pelo Presidente Sheikh Sharif Ahmed no que diz respeito ao processo político na Somália, e **EXORTA** todos os intervenientes da Somália que ainda não se comprometeram ao diálogo a fazê-lo, bem como a juntarem-se ao processo de paz. A Conferência **CONDENA VEEMENTEMENTE** as recentes vagas de ataques

contra o Governo Federal de Transição da Somália (TFG) e à população civil da Somália, por parte de grupos armados e elementos estrangeiros decididos a minar o processo de reconciliação, bem como a estabilidade regional, e **EXIGE** que estes ponham termo a estes ataques, que equivalem a uma tentativa de mudança inconstitucional de governo, e **MANIFESTA O SEU TOTAL APOIO** ao TFG, como a autoridade legítima na Somália, e **EXORTA** os países da região, a outros Estados Membros e a comunidade internacional como um todo a prestar todo o apoio necessário ao TFG para permitir que este possa fazer face a esta situação. Em particular, a Conferência **MANIFESTA APOIO** aos esforços que estão a ser envidados pelo IGAD para assegurar a viabilidade do TFG;

15. **EXORTA** os Estados-membros da UA a fornecer pessoal militar e da polícia necessário para permitir que a AMISOM atinja a força autorizada, **RENDE HOMENAGEM** à AMISOM e aos países que contribuem com tropas, designadamente o Burundi e o Uganda, **SOLICITA aos Estados-membros que prometeram fornecer tropas à AMISOM para honrarem estas promessas, o mais breve possível, e EXPRESSA A SUA GRATIDÃO** a todos os Estados-membros e aos parceiros que prestam apoio à AMISOM;
16. **APELA** o Conselho de Segurança das Nações Unidas, em conformidade com o CPS da UA e os Comunicados do IGAD, a tomar medidas imediatas, incluindo a imposição de zonas aéreas restritas e o bloqueio dos portos marítimos, com vista a evitar a entrada de elementos estrangeiros na Somália, bem como de aviões e carregamentos de armas e munições para os grupos armados no território Somali, que se encontram a levar a cabo ataques contra o TFG, a população civil, e a AMISOM, e a impor igualmente sanções contra todos esses elementos estrangeiros, tanto dentro como fora da região, em particular a Eritreia, que fornece apoio aos grupos armados envolvidos em actividades de desestabilização na Somália, ataques contra o TFG, a população civil e a AMISOM, bem como contra indivíduos Somalis e entidades que levam a cabo acções com vista a deteriorar os esforços de paz, reconciliação e estabilidade regional.^{1*}
17. **TOMA NOTA** do Relatório da Comissão sobre a crise fronteiriça entre o Djibouti e a Eritreia, bem como da evolução negativa da crise, conforme apresentado à Conferência, **MANIFESTA GRAVE PREOCUPAÇÃO** perante a falta de

¹ *Reserva apresentada pela Eritreia

progressos no que diz respeito à implementação, por parte da Eritreia, das sucessivas decisões tomadas na 11ª e 12ª Sessões Ordinárias da Conferência, realizadas, respectivamente, em Julho de 2008 e Fevereiro de 2009, bem como da Resolução 1862 do Conselho de Segurança da ONU relativa à disputa transfronteiriça entre o Djibouti e a Eritreia. A Conferência, mais uma vez, faz alusão às suas várias decisões e resoluções supracitadas, e **EXORTA** a Eritreia a cumprir, urgentemente e na íntegra, com todas exigências repetidas da UA e comunidade internacional sobre a crise fronteiriça entre a Eritreia e o Djibouti;

18. **EXPRIME A SUA GRAVE PREOCUPAÇÃO** perante a crescente insegurança nos espaços marítimos em torno de África, e Somália, em particular, e **CONDENA VEEMENTEMENTE** todas as actividades ilegais que ocorrem nessas regiões, incluindo a pirataria, a pesca ilegal e o depósito de resíduos tóxicos. A Conferência **FELICITA-SE** pelas iniciativas tomadas pela Comissão para o desenvolvimento de uma estratégia global e coerente para a luta contra estes flagelos e lhe **SOLICITA** para submeter regularmente relatórios aos órgãos competentes da UA;
19. **SAÚDA** o Relatório do Painel estabelecido pela UA e a ONU para fazer recomendações concretas sobre como a ONU poderia apoiar as operações de apoio a paz lideradas pela UA, **SUBLINHA** a necessidade de continuar com os esforços com vista a assegurar um financiamento previsível, sustentável e flexível para as operações de apoio a paz, lideradas pela UA, e **ENCORAJA** a Comissão a continuar a trabalhar em estreita colaboração com o Secretariado da ONU para fazer o acompanhamento desta questão;
20. **REITERA** a necessidade da ONU de continuar a apoiar os esforços que estão a ser envidados por África para a promoção da paz, segurança e estabilidade. Neste sentido, a Conferência **SUBLINHA** a responsabilidade principal do Conselho de Segurança da ONU na manutenção da paz e segurança internacional.